

Património geológico no Geopark Naturtejo: base para uma estratégia de geoturismo

Geological heritage from Naturtejo Geopark: foundation for a strategy of geotourism

J. RODRIGUES – joana225@sapo.pt (Geopark Naturtejo da Meseta Meridional)

C. N. DE CARVALHO – carlos.praedichnia@gmail.com (Geopark Naturtejo da Meseta Meridional)

RESUMO: No Geopark Naturtejo a geoconservação está na base das estratégias geoturísticas, de modo a garantir o usufruto do património geológico. Se, por um lado, o geoturismo pode potenciar ameaças, quando não devidamente monitorizado, por outro promove a sensibilização para a geoconservação, através da interpretação da geodiversidade, da sua interacção com todo o património natural e relação com o contexto cultural. Procura-se que uma abordagem holística do meio promova uma atitude sustentável do turismo perante o património geológico e o desenvolvimento local do Geopark Naturtejo.

PALAVRAS-CHAVE: património geológico, geoconservação, geoturismo, desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT: In Naturtejo Geopark geoconservation is the basis for the geotourist strategies in order to ensure the maintenance of geological heritage. On one hand geotourism may increase the threats if it is not properly monitored, but on the other hand promotes raising awareness towards geoconservation, through interpretation of geodiversity, its interaction with all the natural heritage and cultural context. The aim is to endorse a holistic approach to promote a sustainable attitude in tourism towards the geological heritage and local development in Naturtejo Geopark.

KEYWORDS: geological heritage, geoconservation, geotourism, sustainable development.

1. INTRODUÇÃO

Em 1987, Carlos Romariz chamava a atenção para que o património geológico devesse estar acessível para poder ser desfrutado e compreendido por turistas, amadores de Geologia e estudantes e que deveria ser dignificado, como as estátuas e catedrais. Mais de 20 anos mais tarde, esse é um dos principais objectivos do projecto levado a cabo pelo Geopark Naturtejo. Neste território o seu património geológico testemunha o passado da região, contando uma história com mais de 600 milhões de anos. Destacam-se 16 geomonumentos, locais-chave para a interpretação da geologia e que apresentam características monumentais capazes de suscitar novas peregrinações, de visitantes de todo o lado.

Mas, já em 1891, Paul Choffat referia o papel da Geologia como “recreação intelectual”, para um público que “nos momentos de ócio dirigem as suas atenções para o grande livro da natureza”, propondo uma excursão de comboio com interpretação da paisagem, dos materiais e processos geológicos. Mais de cem anos passados, mas partindo dos mesmos pressupostos, o Geopark Naturtejo pretende promover a interpretação da paisagem e, valendo-se da sua enorme

geodiversidade, a várias escalas, propõe inúmeros roteiros geoturísticos ao longo do ano e para todos os públicos.

2. GEOTURISMO: UMA FORMA DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO GEOLÓGICO

O termo geoturismo pode ser atribuído ao valor económico do património geológico (Martini, 2000), mas não há dúvida que o conceito ultrapassa esta abordagem redutora. O geoturismo tem como grande objectivo a divulgação da geologia, possibilitando a sua conservação (Nascimento *et al.*, 2007). Este nicho turístico vem enriquecer o turismo “tradicional”, juntando elementos do património natural com elementos culturais, promovendo uma experiência mais diversa e holística. Em 1999, Barbosa *et al.* reconheciam o geoturismo como estratégia de defesa do património geológico. Segundo estes autores, a fruição que se retira durante um percurso pela natureza vai potenciar o conhecimento de Geologia.

O geoturismo pretende comunicar conhecimento científico ao público através do património geológico tentando atingir dois objectivos: a Educação em Geociências e a Educação em Geoconservação. O território do Geopark Naturtejo destaca-se pelo seu rico património geológico, com elevado potencial educativo que permite não só ao público escolar, mas também ao público genérico, aprender sobre os processos e produtos geológicos do planeta.

3. GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIODIONAL

O Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional, o primeiro geoparque português a integrar as Redes Europeia e Global de Geoparques, desenvolve-se num território de 4616 km², nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Nisa, Oleiros e Vila Velha de Ródão. Num geoparque são prioridades a geoconservação, a educação e o geoturismo, todos alicerçados num património geológico de referência.

No Geopark Naturtejo o inventário do património geológico, em fase de conclusão, conta com mais de 170 geossítios e sítios de interesse mineiro, dos quais se destacam 16 geomonumentos, devido às suas características monumentais, potencial didáctico e geoturístico, alguns deles verdadeiros ícones a nível nacional (Fig. 1).

Estes 16 geomonumentos apresentam condições para serem divulgados ao público, uns de forma generalizada outros com algumas restrições de acesso ou de usufruto, sendo realizados percursos pedestres, BTT, passeios de barco, geokayak, actividades de garimpo (“Há ouro na Foz!”), escalada, *rappel* ou *slide* (Fig. 2). Todas estas actividades têm como pano de fundo a interpretação da geodiversidade.



Figura 1 – Geomonumentos do Geopark Naturtejo (da esquerda para a direita): Monumento Natural das Portas de Ródão, Parque Icnológico de Penha Garcia e Mina de Ouro romana do Conhal do Arneiro.

A sensibilização do público para o património geológico prende-se nomeadamente com o Tempo de actuação dos processos geológicos e com a sua génese complexa, que pode envolver a fossilização de padrões de comportamento animal, processos de deformação plástica de materiais aparentemente rígidos, movimentos de levantamento e afundimento de grandes estruturas, cristalização a grande profundidade na crosta e erosão de grandes maciços. Os geoturistas apresentam-se como um público curioso pelos fenómenos naturais, apreciadores de actividades *outdoor*, com alguma sensibilidade ambiental, não relegando a importância ao conforto e às infra-estruturas de apoio. O geoturismo tem uma componente de lazer, de fruição, associada a uma componente educativa fundamental de promoção da geoconservação.

No Geopark Naturtejo os geoturistas têm contacto com o património geológico, com a sua interpretação, com a sua integração na paisagem e no meio natural, e até no contexto social, como no caso das regiões mineiras. Todo este processo promove a sensibilização para o património geológico, incluindo para um público não escolar, alertando para o seu valor e vulnerabilidade.

A geodiversidade tem vindo a ser o pretexto para a criação de GeoProdutos (Rodrigues & Carvalho, 2009), novas oportunidades de negócio, em franco desenvolvimento no território, que combinam produtos tradicionais com novas abordagens, envolvendo activamente as comunidades locais e proporcionando a criação de pequenas empresas. São exemplo o GeoRestaurante, a GeoPadaria, os Geodoces (“trilobites”, “xistos”, “meandros do Zêzere”, “granitos”), as Fatias da Terra, (“pizzas tectónicas”, “tostas orogénicas” e “vulcões”), os GeoMenus, o GeoKayak, a actividade de garimpo “Há ouro na Foz!”, o GeoTrekking, os GeoCircuitos, a GeoRota, entre outros (Fig. 2). Deste modo, os geoparques, como o Geopark Naturtejo, são espaços privilegiados em que o património geológico deverá integrar uma estratégia de desenvolvimento local sustentado (Rodrigues, 2009; Carvalho & Rodrigues, 2009).



Figura 2 – Actividades geoturísticas e geoproductos do Geopark Naturtejo: a) interpretação da paisagem no sinclinal de Penha Garcia; b) GeoRota do Orvalho; c) passeio de barco no Tejo, no Monumento Natural das Portas de Ródão; d) actividade de garimpo do ouro no rio Ocreza “Há ouro na Foz!”; e) GeoKayak no Tejo; f) Percurso Pedestre “Rota das Conheiras”; g) trilobites da GeoPadaria, em Salvaterra do Extremo.

Sendo o geoturismo uma actividade baseada na geodiversidade é de máxima importância a sua protecção. No Geopark Naturtejo existem ameaças devido a construção excessiva (parques eólicos, açudes e mini-hídricas), a desflorestação e a projectos para abertura de minas. No que toca às actividades de geoturismo, há que proteger os geossítios contra a delapidação e vandalismo e evitar a saturação da capacidade dos locais, o desrespeito pelos trilhos marcados e a acumulação de lixos. Algumas destas situações podem ser controladas através de vigilância, como acontece no Parque Icnológico de Penha Garcia e na GeoRota do Orvalho, mas é fundamental uma aposta na sensibilização, com a adopção de uma normativa da conduta do geoturista. O desejável é que o geoturismo seja responsável, salvaguardando os elementos patrimoniais, assegurando a manutenção e usufruto dos locais para o futuro, requisito essencial para o desenvolvimento local sustentável.

4. CONCLUSÕES

A geoconservação e o geoturismo não devem ser vistas como incompatíveis. O geoturismo deve ser antes entendido como uma ferramenta de promoção do património geológico e de consciencialização para a sua protecção. Contudo, as ameaças são uma realidade e podem ser potenciadas por actividades geoturísticas, pelo que é recomendável que haja uma permanente monitorização, que apenas sejam explorados, do ponto de vista geoturístico, locais com uma reduzida vulnerabilidade, e que os impactes sejam minimizados através de normas de visitação, implementação da legislação em vigor e formação das autoridades responsáveis pela aplicação dessa legislação. Os locais de interesse geológico, além do seu valor patrimonial, devem ser entendidos como recursos económicos, capazes de gerar, por um lado, literacia científica e, por outro, um desenvolvimento local de base sustentável.

Referências

- Barbosa, B., Ferreira, N. & Barra, A. (1999) - Importância da Geologia na Defesa do Património Geológico, no Geoturismo e no Ordenamento do Território. *Geonovas*, 13, pp. 22-33.
- Carvalho, C.N. de & Rodrigues, J. (2009) - Three successful cases of Geoconservation in the Naturtejo Geopark (Portugal). In: Carvalho, C.N. de & Rodrigues, J. (eds.), *New Challenges with Geotourism - Proceedings of the VIII European Geoparks Conference*, Idanha-a-Nova, pp. 194-198.
- Choffat, P. (1891) - Passeio Geologico de Lisboa a Leiria. *Revista de Educação e Ensino*, Tomo VI, nº7, 289-340.
- Martini, G. (2000) - Geological heritage and Geo-tourism. In: D. Baretino, W. A. P. Wimbledon & E. Gallego (eds.), *Geological Heritage: its conservation and management*, Madrid, pp. 147-156.
- Nascimento, M. A. L., Ruchkys, Ú. A. & Mantesso-Neto, V. (2007) - Geoturismo: um novo segmento do turismo. *Revista de Turismo (PUC/MG)*, 2(3), pp. 1-12.
- Rodrigues, J. (2009) - Geoturismo: uma abordagem emergente. In: Carvalho, C.N. de, Rodrigues, J.C. & Armindo, J. (eds.), *Geoturismo & Desenvolvimento Local*, Idanha-a-Nova, pp. 38-61.
- Rodrigues, J. & Carvalho, C.N. de (2009) - Geoproducts in Geopark Naturtejo. In: Carvalho, C.N. de & Rodrigues, J. (eds.), *New Challenges of Geotourism - Proceedings of the VIII European Geoparks Conference*, Idanha-a-Nova, pp. 82-86.
- Romariz, C. (1987) - Valorização de recursos geológicos. *Comunicações do I Congresso de Áreas Protegidas, SEARN, SNPRCN*, Lisboa, pp. 635-636.